

Pacientes doentes renais crônicos no Departamento de Odontologia da UEM: relato de experiência de um projeto de extensão

Área Temática: Saúde

Thiago Alexandre zilioli¹, Patricia de Souza Bonfim-Mendonça², Sergio Seiji Yamada² Aline de Souza Silva Pilege⁴, Marcia Falleiros Evangelista da Rocha⁵, Neli Pieralisi⁶.

¹Aluno do curso de Odontologia, bolsista DEX/UEM, contato: ra98933@uem.br

²Profª Depto de análises clínicas e biomedicina DAB/UEM, contato: psbmendonca@gmail.com

³Prof Depto de Medicina DMD/UEM, contato: ssyamada@uem.br

⁴Cirurgiã dentista, colaboradora do projeto, contato: brunobroetto_747@hotmail.com

⁵Cirurgiã dentista, colaboradora do projeto, contato: marciafalleirosrocha@gmail.com

⁶Profª Depto de Odontologia DOD/UEM, contato: nelipieralisi@gmail.com

***Resumo:** Para promover o atendimento odontológico a pessoas que apresentam manifestações bucais da doença renal crônica, o projeto Atenção odontológica aos pacientes pré e pós transplantados renais é desenvolvido pelo Departamento de Odontologia da UEM. Docentes de diversas áreas, graduandos, pós-graduandos, técnicos e voluntários participam de seminários quinzenais, em que discussões e planejamentos dos casos clínicos viabilizam os atendimentos clínicos semanais, além da divulgação dos resultados em eventos científicos. Desse modo, o projeto tem sido bem sucedido ao estender suas ações em benefício dos pacientes em questão, de Maringá e da região, além de formar profissionais odontólogos aptos para atendê-los.*

***Palavras-chave:** Doença renal crônica – Odontologia – Saúde bucal*

1. Introdução

Um dos problemas mundiais de saúde pública (ECKARDT et al., 2013) corresponde a doença renal crônica (DRC), caracterizada pela perda progressiva e irreversível das funções dos rins. Além de sua prevalência progredir com a idade (Coresh et al., 2007), essa condição tem mostrado um crescente aumento em sua incidência (ECKARDT et al., 2013), uma vez que é associada a doenças crônicas como o diabetes *mellitus* e a Hipertensão arterial (Coresh et al., 2007). A deficiência funcional renal promove um desequilíbrio orgânico, devido ao acúmulo de resíduos metabólicos, de eletrólitos e água no organismo (Weinert et al., 2011). Um meio de monitorar a diminuição da função dos néfrons é pelo clearance de creatinina em 24 horas, cuja taxa normal varia de 110-120 ml/min. Essa taxa pode chegar a 5-10 ml/min, no estágio final da DRC, indicando a necessidade de uma terapia renal substitutiva dentre as três alternativas existentes - a diálise peritoneal, a hemodiálise (HD) e o transplante renal (TX).

Independente da terapia instituída, as condições imunossupressoras desses pacientes favorecem o aparecimento de lesões bucais (DE LA ROSA-GARCÍA, MONDRAGON-PADILLA, 2014; SHARIF et al., 2015), chegando a atingir entre 50 e 95,6% dos pacientes em diálise e com TX (DIRSCHNABEL et al., 2011; DE LA

ROSA-GARCÍA, MONDRAGON-PADILLA, 2014; PIERALISI et al., 2015). Interessante verificar que, a medida que a DRC progride, a condição de higiene bucal diminui (TADAKAMADLA, 2014), sendo a predisposição para doença periodontal, um quadro comum e frequentemente grave (PALMER, 2015).

Diante dessa análise do quadro bucal apresentado pelos indivíduos portadores de DRC, o projeto de extensão “Atenção odontológica aos pacientes pré e pós transplantados renais”, conhecido como “Projeto Renais”, do Departamento de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (DOD), desempenha um importante papel. Ele tem como objetivo o atendimento odontológico à população em HD e com TX, a promoção de campanhas educativas, ressaltando a importância da interação entre DRC e saúde bucal, com consequente integração da odontologia com a nefrologia, bem como preparar os futuros profissionais para o mercado de trabalho, além de divulgar a experiência adquirida em eventos científicos.

2. Objetivo

Sendo assim o presente estudo visa apresentar as atividades desenvolvidas nos anos de 2018 e 2019 pelo projeto “Atenção odontológica aos pacientes pré e pós-transplantados renais” com o propósito de fornecer diagnóstico, orientação e tratamento odontológico preventivo, tanto dentário como estomatológico, colaborando para a manutenção do equilíbrio sistêmico e propiciando uma melhor qualidade de vida dos pacientes em questão.

3. Metodologia

Considerando a condição sistêmica debilitada do paciente com DRC, a metodologia pelo qual o projeto Renais se desenvolve baseia-se em uma abordagem multidisciplinar, respaldada na condição sistêmica debilitada do paciente com DRC, com atividades estabelecidas em três níveis: atendimentos clínicos, a discussão e o planejamento multidisciplinar dos casos, promovendo a integração da odontologia com a nefrologia.

Os pacientes são encaminhados pelos médicos nefrologistas, principalmente da Santa Casa de Misericórdia de Maringá, ao DOD por uma equipe composta por 32 membros. Para a recepção dos pacientes, três técnicos-administrativos são delegados: uma técnica administrativa, uma assistente social e uma atendente em saúde bucal. Para o desenvolvimento das atividades clínicas e científicas, integram o projeto oito graduandos do segundo ao quinto ano de odontologia e quatro pós-graduandos - uma mestranda, uma doutoranda e dois residentes na área buco maxilo facial - totalizam os doze discentes do DOD, vinculados ao projeto. Para orientação e supervisão, contam treze docentes de diferentes cursos de graduação da UEM: dez da Odontologia, dois da Medicina e um da Farmácia. Além deles, um médico nefrologista e três cirurgiões dentistas são voluntários e colaboram na discussão e planejamento dos casos clínicos.

Os exames clínicos odontológicos iniciais e orientação dos pacientes, quanto à importância da saúde bucal para sua condição geral, são realizados no setor de hemodiálise e de transplante renal do hospital. Por outro lado, a equipe hospitalar de nefrologia ao ouvir qualquer queixa e/ou detectar um sinal odontológico, encaminha o paciente para a clínica odontológica do DOD. A secretaria do projeto organiza os agendamentos, com a finalidade de reduzir sítios bucais de infecções que possam comprometer o quadro sistêmico dos pacientes.

Os atendimentos são realizados pelos alunos de graduação do 3º, 4º e 5º anos, nas terças e sextas-feiras, sob supervisão de professores e pós-graduandos. Todos os casos são levados para reuniões quinzenais do projeto, onde são estudados, discutidos e planejados, sempre contando com a integração multiprofissional odontologia/medicina, viabilizando aprofundar os conhecimentos sobre a DRC e sua relação com a cavidade bucal. Esses debates subsidiam a elaboração de trabalhos para eventos científicos, envolvendo casos clínicos, pesquisas e revisões de literatura, com objetivo de divulgar as ações desenvolvidas e trocar experiências com outros profissionais sobre os temas que envolvem o doente renal crônico.

4. Resultados e Discussão

A DRC apresenta condição clínica sistêmica que exige cuidados específicos, conhecimento e habilidade do cirurgião para conduzir o tratamento odontológico do portador da doença. São vários os distúrbios bucais relacionados à DRC, destacam-se xerostomia, estomatite urêmica, alterações radiográficas dos ossos maxilares, doença periodontal, perda prematura dente, formação de cálculo dentário devido ao aumento da concentração de fosfato e cálcio que podem estar associadas à doença em si ou a terapia pelas quais os pacientes estão submetidos. Essas manifestações, quando não tratadas, podem se agravar e complicar o quadro clínico sistêmico, pela sobrecarga inflamatória de um organismo imunodebilitado (WAHID et al. 2013). Dessa maneira, a atenção odontológica integrada aos cuidados médicos, promove uma melhora na qualidade de vida dos pacientes além de diminuir os riscos de infecção para os mesmos, que são futuros candidatos ao TX ou aqueles que já são transplantados.

O Projeto Renais no ano de 2018/19 realizou o atendimento em torno de 30 pacientes, que realizavam tratamento periódico na Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Maringá, recebendo procedimentos como tratamentos periodontal, restaurador, endodôntico e exodontias. Os casos mais complexos foram executados pelos pós-graduandos e/ou professores. Em situações onde não foi possível a resolução dentro do projeto de extensão, o paciente foi orientado e encaminhado para outro projeto/clínica de graduação ou, então, orientado a procurar um serviço privado. A debilidade sistêmica do paciente motiva a muitas faltas e reduz a produção do projeto. Entretanto, a maioria dos pacientes está em constante acompanhamento pelo setor de nefrologia do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Maringá, cuja equipe médica tem sido muito acessível, permitindo a integração entre as áreas.

Quinzenalmente, às terças-feiras, entre 12:00-13:30 são realizadas reuniões com a presença de alunos da graduação, pós graduação e docentes. Nelas, há discussão dos casos clínicos com objetivo de planejar e aperfeiçoar os atendimentos. Também, a relação da DRC com a odontologia é explorada em seminários. Com o objetivo de divulgar as experiências adquiridas no projeto, diversos trabalhos têm sido apresentados em eventos científicos nos últimos anos, além de algumas apresentações terem sido premiadas nas áreas de estomatologia/radiologia. Com isso, os alunos aprendem e podem realizar discussões construtivas sobre o tema proposto, enquanto a pós-graduação exerce sua habilidade na condução dos discentes no processo ensino aprendido.

5. Conclusão

Tendo em vista o crescente número de indivíduos transplantados ou em hemodiálise, que necessitam de atendimento especial, os cirurgiões-dentistas devem estar familiarizados com as principais manifestações bucais que essa população pode desenvolver, sendo que o profissional deve estar apto a fornecer um tratamento diferenciado, com segurança e eficiência a esses indivíduos. Assim o Projeto Renais, mesmo com as dificuldades encontradas, está em constante crescimento, e ações como as desenvolvidas, tem-se mostrado cada vez mais necessárias, proporcionando cada vez mais um atendimento de qualidade, promovendo a busca de conhecimento e experiência para todos os participantes envolvidos.

6. Referências

CORESH J, SELVIN E, STEVENS LA, et al. Prevalence of chronic kidney disease in the United States. *JAMA* 2007; 298: 2038–47

DIRSCHNABEL, A.J. et al. *Clinical oral findings in dialysis and kidney-transplant patients*. Quintessence Int. 2011 Feb;42(2):127-33.

ECKARDT, K. U.; CORESH, J.; DEVUYST, O.; JOHNSON, R. J.; KOTTGEN, A.; LEVEY, A. S.; LEVIN, A. *Evolving importance of kidney disease: from subspecialty to global health burden*. *Lancet*. 2013 Jul 13; 382(9887): 158–169. Published online 2013 May 31. doi: 10.1016/S0140-6736(13)60439-0.

GARCIA, E. D. L. R.; PADILLA, A. M. *Oral lesions associated to immunosuppression in kidney transplant patients*. *Rev Med Inst Mex Seguro Soc*. 2014 Jul-Aug;52(4):442-7.

PALMER, S. C. et al. *Patterns of oral disease in adults with chronic kidney disease treated with hemodialysis*. *Nephrol Dial Transplant*. 2016 Oct;31(10):1647-53. doi: 10.1093/ndt/gfv413. Epub 2015 Dec 29.

PIERALISI, N. et al. *Oral lesions and colonization by yeasts in hemodialysis patients*. *J Oral Pathol Med*. 2015 Sep;44(8):585-90. doi: 10.1111/jop.12277. Epub 2014 Oct 27.

SHARIF, M.R. et al. *Immune disorders in hemodialysis patients*. *Iran J Kidney Dis*. 2015 Mar;9(2):84-96.

TDAKAMADLA, J.; KUMAR, S.; MAMATHA, G. P. *Comparative Evaluation of Oral Health Status of Chronic Kidney Disease (CKD) Patients in Various Stages and Healthy Controls*. *Spec Care Dentist*. 2014;34:122-126.

WAHID, A.; CHAUDHRY, S.; EHSAN, A.; BUTT, S.; ALI KHAN, A. *Bidirectional relationship between chronic kidney disease & periodontal disease*. *Pak J Med Sci*. 2013;29:211–5.

WEINERT, E. R. O.; HECK, M. P. *Implicações Oraís da Insuficiência Renal Crônica*. *Int J Dent, Recife*, 10 (4): 259-267, out/dez, 2011.